

Observatório da Inovação e Competitividade
Instituto de Estudos Avançados da USP
Projeto MOBIT

Estratégias de Inovação em 7 países:
EUA, Canadá, Irlanda, Finlândia, França, Japão, Reino Unido

POLÍTICAS DE INOVAÇÃO NA FRANÇA: Novos Marcos nos Últimos Anos

Mario Sergio Salerno (Politécnica – USP)

Laura Ibiapina Parente (LATTS-ENPC)

São Paulo, IEA, 18 de Agosto de 2007

Observações Preliminares

Projeto MOBIT

- Não foi desenhado para analisar países ou compará-los entre si
- Buscou sintetizar rumos, movimentos, características gerais das políticas de incitação à inovação nas empresas
- Objetivos:
 - ✓ Verificar o que acontece no mundo
 - ✓ Articular contatos / rede
 - ✓ Possibilitar reflexão sobre a situação brasileira
 - ✓ Auxiliar a ABDI (e o Estado de forma geral) na elaboração de propostas de políticas e ferramentas para incitação da inovação nas empresas
- 90 entrevistas nos 7 países
- 30 entrevistas no Brasil

“Caso” França

- Relevante pela sua história e pujança industrial, científica e tecnológica
- Histórico de relações com o Brasil
- Mudanças institucionais recentes que chamaram a atenção da ABDI e da equipe

Equipe do Projeto Mobit

ABDI

- Evando Mirra e Roberto Alvarez

USP

- Coordenador Geral: Glauco Arbix (IEA-USP; DS/FFLCH)
- Coordenador Executivo: Demétrio Toledo (USP)
- Consultor Técnico: Mario Salerno (Poli-USP / Depto Eng^a Produção; IEA-USP)
- Coordenadora de Pesquisa: Zil Miranda (DS/USP; Cebrap)
- Pesquisadores: Alexandre Abdal (USP-Cebrap) e Maria Carolina Oliveira (USP-Cebrap)
- Logística: Joana Ferraz (PUC)
- Colaboradores: Maria Carlotto (DS-USP) e Any Bittar (Cebrap)

Pesquisadores Sêniores:

- Paulo Mattos (USP)
- Charles Kirschbaum (FEI)
- Osvaldo Ruiz (FGV)
- Laura Parente (Lattes, França)

Equipe do Projeto Mobit Campo na França

ABDI

- Evando Mirra e Roberto Alvarez

USP

- Coordenador Geral: Glauco Arbix (IEA-USP; DS/FFLCH)
- Coordenador Executivo: Demétrio Toledo (USP)
- Consultor Técnico: Mario Salerno (Poli-USP / Depto Eng^a Produção; IEA-USP)
- Coordenadora de Pesquisa: Zil Miranda (DS/USP; Cebrap)
- Pesquisadores: Alexandre Abdal (USP-Cebrap) e Maria Carolina Oliveira (USP-Cebrap)
- Logística: Joana Ferraz (PUC)
- Colaboradores: Maria Carlotto (DS-USP) e Any Bittar (Cebrap)

Pesquisadores seniores:

- Paulo Mattos (USP)
- Charles Kirschbaum (FEI)
- Osvaldo Ruiz (FGV)
- Laura Parente (Lattes, França)

Roteiro da Apresentação

- França: país de enorme pujança e tradição
 - Vários instrumentos de política tradicional (isenções, subsídios etc.)
 - Sistema tributário enxuto, estado centralizador, entidades com autonomia
 - ✓ EPIC: Empresas Pública de Interesse Comercial, autônomas na execução (OS...)
 - Destacaremos o novo arcabouço dos anos 2005-6
 - ✓ Foco: Programa *Pôles de Compétitivité*, prioridade governamental
 - ✓ Muitos recursos, subsídio na veia, organismos com pessoal qualificado
- Políticas do pós-guerra e sua crise
- A criação de um novo marco institucional
- Síntese do sistema francês de inovação
- Principais agências e políticas
 - Pólos de competitividade, ANR, All, Oseo, DGE, crédito de imposto para P&D, EBT (*JEI*)
- Avaliação geral

Atividades Desenvolvidas

- Levantamento prévio junto à Embaixada da França no Brasil
- Entrevistas agendadas com auxílio da Embaixada da França no Brasil (conselheiro Parkinson) e, principalmente, pela Embaixada do Brasil na França, pelo excelente trabalho de Geo de Oliveira
- Apoio do Prof. Pierre Veltz (ENPC) na indicação de órgãos e apoio na marcação de entrevistas em Ministérios e Pólos (Pôles)
- Entrevistas com acadêmicos, ministérios, agências, Pôles, empresas, associações empresariais
- Visitas a dois Pôles (Grenoble e Palaiseau /Sul de Paris)
- Pesquisa em documentação / internet
- Levantamento de campo: junho de 2007

Entidades Entrevistadas

- DGE
 - Serviço Políticas de Inovação e Competitividade
 - Responsável – Pôles de Compétitivité
 - Setor Ásia e Américas
 - Setor financiamentos internacionais e cooperação
- DIACT
 - Responsável - Pôles de Compétitivité (e equipe)
- OSEO
 - Diretoria de Inovação / Direções de Tecnologia e Animação Setorial; de Química e Materiais não Metálicos
 - Parcerias Européias e Internacionais
- MEDEF
 - Diretoria de Inovação e Pesquisa
- Grandes empresários
- UNIDO
- ANR
 - Direção de programas para telecomunicações
 - Serviço internacional
- AII
 - Presidência do Conselho de Administração
 - Diretoria de Relações Internacionais
- Pôle Minalogic
 - Diretoria, gerência, staff
- Pôle System@tic
 - Relações internacionais
- ENPC
 - ex diretor, membro de comissões que elaboraram relatórios sobre inovação
- Pesquisadores diversos
 - CNRS, universidades, laboratórios

Políticas do Pós-Guerra e sua Crise

- França: tradição de estado centralizador (“colbertista”)
 - Concentração de poder no estado nacional, pouco poder regional
- Programas especiais, estatais e grandes empresas
 - Energia atômica / CEA (EDF, microeletrônica / Leti – Grenoble, STM)
 - Aeroespacial / CNES / Toulouse (Dassault, Matra, Snecma, Airbus etc.)
 - Defesa / Paris (Thales / eletrônica, Dassault etc.)
 - Transportes (Trem, TGV / Alstom; automotivo / Renault)
 - ✎ Sistema levou a grandes avanços técnicos e pouco controle de gestão
- Grandes empresas: constituídas no pós-guerra
 - Capital do Estado, corpo dirigente do Estado (*Grands Ecoles*)
 - Pouco capital (cruzamento acionário)
 - PMEs: fornecedoras, não autônomas (≠ RFA, Itália)
- Participação marginal do CNRS e universidades
 - Greve quando Thales quis montar centro de P&D na Politécnica

Políticas do Pós-Guerra e sua Crise

Características do sistema “tradicional”

- Desterritorialização
 - ✓ Esquema independente do território, de clusters etc.
- Fortemente calcado no militar (nuclear, espacial, eletrônica militar)
- Financiamento por dentro do Estado, para os programas-quadro
 - ✓ Problemas com relação a novos setores / atividades normalmente originadas em PMEs, clusters etc. (bio, TICs, nano)
- Financiamento à pesquisa por dentro do CNRS
 - ✓ Não competitivo, para os quadros, exclui empresas

PMEs sem papel ativo no sistema

Mudanças no panorama nos últimos 15 anos

- Internacionalização das empresas
- Desenvolvimento de atividades de P&D
- Crise do Estado / Privatizações → Rompimento dos fluxos de financiamento
- Perda do poder relativo em P&D

Início das Mudanças

- Credit Impôt Recherche (1983, simplificado depois)
- Pressão sobre o CNRS (1997; continua)
 - Como poderia contribuir para o crescimento econômico
 - Reforço da ação pública, não da incitação ao privado
- 1998/9
 - *Assises de l'Innovation* (gov.socialista) → levou à lei de inovação
 - Incitação para criação de EBT (bolsas para doutores etc.)
 - Lei de inovação (relação universidade – empresa, facilitar *start ups*)
 - Novo programa de apoio à incubação de empresas (ligado à lei de inovação)
 - Fundos de capital empreendedor / semente
- Maior autonomia para regiões e comunidades locais
 - Lei de descentralização: vários conselhos regionais criaram agências de inovação, ferramentas de apoio a empresas etc., alavancando Pólos

Início das Mudanças

- Relatórios Datar e “Blanc” (2004)
 - “França imita mas inova pouco”
 - Competitividade em queda a partir de 1990
 - Centralização: P&D e sedes em Paris; fábricas nas províncias
 - Atores isolados
 - Estratégias territoriais pouco implementadas
- Criação do programa Pôles de Compétitivité (2004)
- Criação da ANR, mudanças na Oseo (2005)
- Relatório “Beffa” → criação All (2005)
 - Empresas francesas despendem pouco em P&D porque são de setores e atividades tradicionais
 - É preciso incentivar as grandes empresas a se embrenharem em atividades “portadoras de futuro” (TICs, Bio)
 - Levou à criação da All (articulação direta Beffa – Chirac)

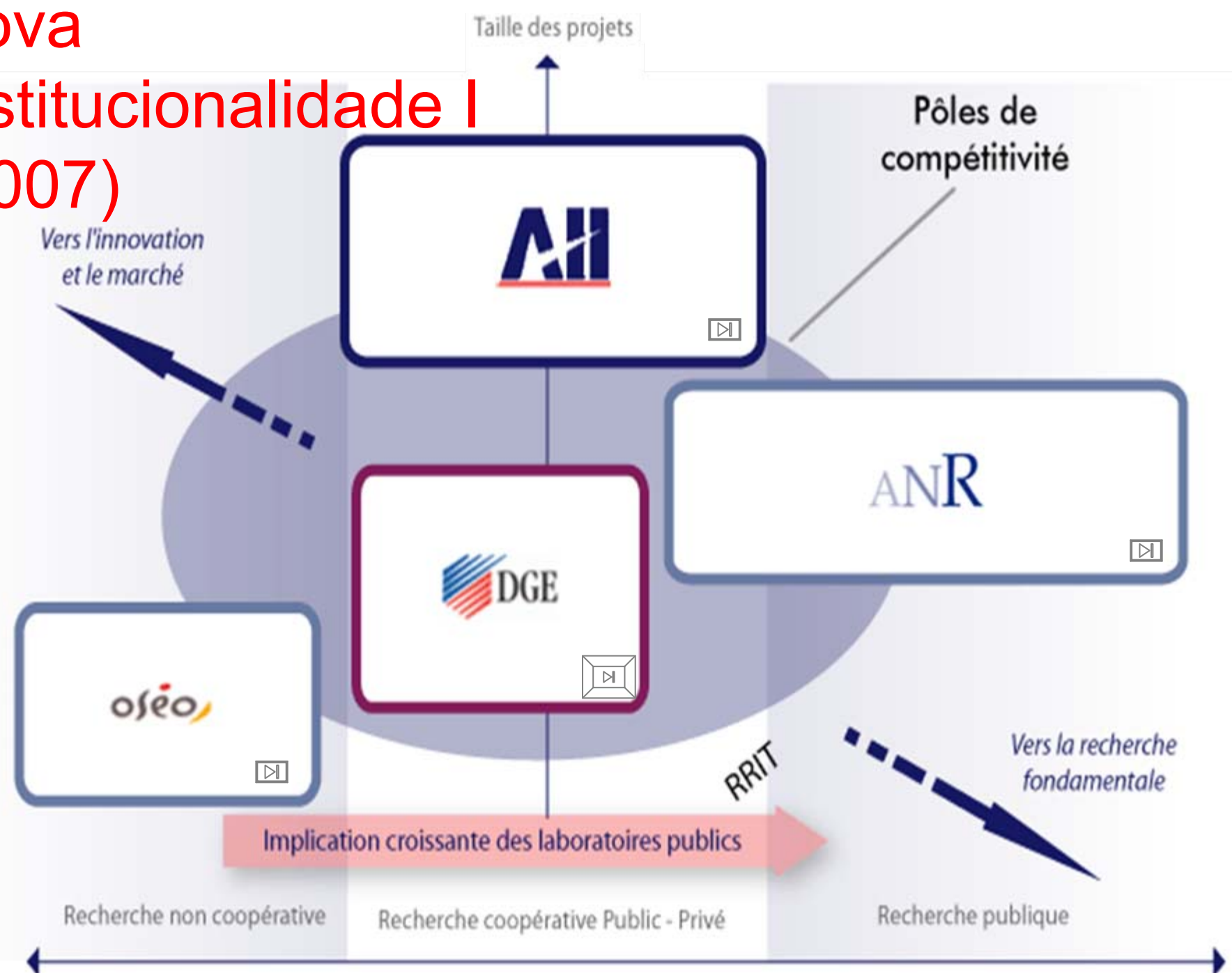
Cronologia Institucional

	1968	2004	2005	2007
	Anvar (Agence Nationale de Valorisation de la Recherche)		OSEO-ANVAR (julho)	OSEO-ANVAR
BDPME (Banque du Développement des PME)	BDPME			
		Pôles de Compétitivité (edital set.2004)	Pôles de Compétitivité (junho→66)	Pôles de Compétitivité
Universidades CNRS	Universidades CNRS	Universidades CNRS	Universidades CNRS (orçamento estabilizado)	Universidades CNRS (gradual corte orçamentário)
			ANR (fevereiro) Forma temporária- Grupo de Interesse Público	ANR (janeiro) Estabelecimento Público Administrativo (EPA)
			AII Jan. - Relatório Beffa Agosto – criação Novembro – início	AII



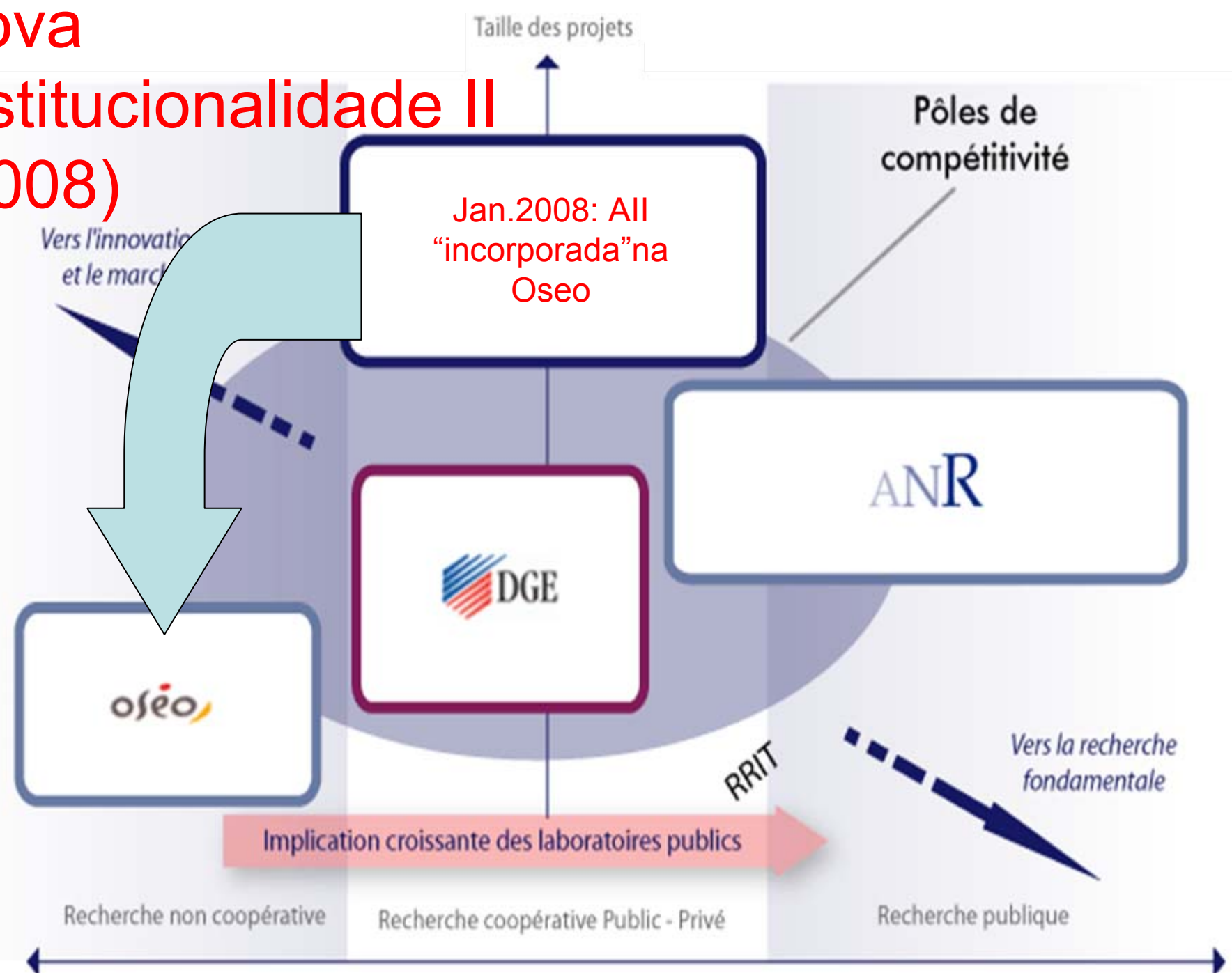
Nova

Institucionalidade I (2007)



Nova

Institucionalidade II (2008)



Papel das Novas Agências

- L'Agence de l'innovation industrielle

Apóia **programas de inovação industrial** propostos por grandes empresas para atividades que ultrapassam suas atividades habituais de P&D, tendo em vista ajudá-las a atingir uma dimensão mundial. Parte dos recursos é de subvenção. Tinha dois objetivos alegados: gerar empregos altamente qualificados e exportações. Projetos-foco acima de 100mi; devem ser aprovados pela União Europeia.

Em janeiro de 2008 foi “incorporada” à Oseo: apoiar empresas médias com forte potencial de crescimento.

- Le Ministère de l'Industrie (DGE)

O **Fundo de Competitividade das Empresas** do Ministério da Indústria financia projetos industriais de pesquisa relacionados aos ‘clusters’ europeus ‘EUREKA’.

- Les Pôles de Compétitivité

Têm por objetivo aumentar as **sinergias locais** auxiliando o desenvolvimento de atividades industriais e de empregos importantes para a região.

- OSEO Anvar

Tem como objeto a promoção e o apoio ao desenvolvimento industrial e crescimento das PME através da ‘ajuda à inovação’, particularmente a tecnológica.

Em janeiro de 2008 recebe atribuições (e recursos) anteriormente da All (500 mi para apoio à inovação em empresas médias com forte potencial)

- L'Agence Nationale de la Recherche (ANR)

Apóia o desenvolvimento das **pesquisas fundamental e aplicada**, a parceria entre setor público e privado, e contribui para a transferência tecnológica dos resultados da pesquisa pública ao mercado.

Pólos de Competitividade

- Programa lançado em 2004 pelo 1º Ministro
antes: SPL, sistema produtivos locais, sem foco em inovação
- Visa emular clusters *high tech*, criar “campeões”
 - “Inovação: fator chave de competitividade”
 - Melhor colaboração entre empresas, laboratórios e universidades
 - P&D dirigida a mercados internacionais de vulto
 - ✓ Necessidade de massa crítica e especialização
 - Desenvolvimento econômico alicerçado territorialmente
 - ✓ “Efeitos de aglomeração de cluster para criação de riquezas e de empregos”
- Baseado na experiência de Grenoble
 - CEA/Leti → Minatec → Pôle Minalogic
 - Minatec foi potencializado: visibilidade, articulação, rel. com mercado internac.
- Coordenação interministerial (GTI; Diact e DGE no topo)
- Orçamento 2006-2008: €1,5
 - Subsídio para equipe de governança (contrato de 3 anos 2005→2008)
- Primeira avaliação prevista para final de 2008

Pólos de Competitividade

- Editais nacionais (lançamento 14/9/2004; resultado 12/7/2005)
 - Para constituição de pólos; edital aberto, previsão de 1,5 bi €
 - Avaliação local; interministerial (GTI) e por especialistas externos
 - Formalização de 65 pólos (previam-se 15, com 750 M€)
 - ✓ 6 pólos mundiais (disputam liderança)
 - * Minalogic/Grenoble (micro e nanotecnologias); Systematic (Palaiseau / sul de Paris); Medecin (bio, norte de Paris); AESE – Aeroespacial, Toulouse; Lyon Biopole; SCS – Sophia Antipolis (segurança comunicações)
 - ✓ 10 pólos de vocação mundial (podem vir a disputar liderança)
 - ✓ Demais: pólos nacionais
 - Projetos devem conter pelo menos 2 empresas e 1 laboratório público
 - ✓ Incitação à colaboração
 - ✓ Fundo Único Interministerial e fundos territoriais alocados ao Programa (P&D)
 - ✓ Isenção fiscal e subvenção para implantação na zona do Pólo
 - Foco: projetos cooperativos entre pesquisa básica e mercado (em 3-5 a.)
 - Pólo é uma entidade jurídica autônoma (*association*), com estratégia obrigatoriamente definida, com equipe permanente de coordenação
 - É considerado prioritário pelo Ministério das Finanças e Indústria
 - ✓ Mais empenho do que o esperado pelos formuladores...

Pólos de Competitividade

Financiamento / Orçamento 2007

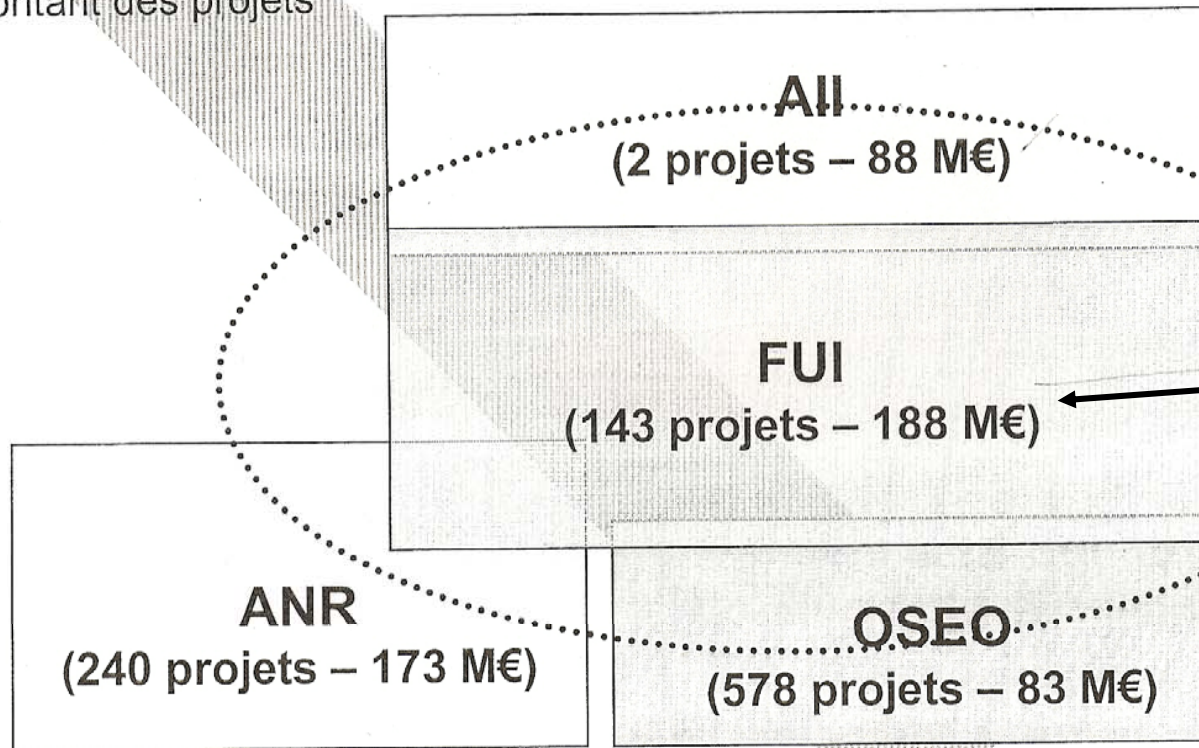
	Financiador	Previsão 2006-8	Obs
P&D	Fundo Único	720 M€	Subvenção projetos (30%; 45% p/ PME) – subvenção do total do projeto, independente de suas rubricas (despesas, investimento etc.
	Isenções fiscais	160 M€	
	Oseo, AII, ANR	520 M€	Estimativa. Oseo: reembolsável; 15% de subvenção p/ projetos colaborativos de Pólos . ANR: Subvenção. 10% extra p/projeto de Pólos
	Total projetos P&D	1.400 M€	
Outros	Diact, CDC (Caisse Depôt et Consignation)	100 M€	Subvenção para implantação ou expansão no território (ex.: €3.000 por emprego criado)
Animação / Governança	Ministérios, ANR	36 M€	Principalmente p/ pólo mundial: inteligência comercial, mapa de competências, apoio à internacionalização
Total Geral		1.500 M€	TICs+biotech: 50%; 16 >s pólos: 56% (2006)

Pólos de Competitividade

Financiamento / Orçamento

Financeurs de la R&D (2006)

Montant des projets



Pôles de compétitivité

Regiões e coletividades locais investiram outros 103M€

Vers la recherche fondamentale

Vers le marché

DIACT



Pólos de Competitividade

Problemas Enfrentados, Críticas

Críticas iniciais

- Grandes empresas na liderança
 - ✓ Envolvimento posterior de PMEs teria amainado a crítica
- Existência de muitos pólos formais, sem projeto
 - ✓ Idéia de formalizar vários pólos (e não apenas os 15 de maior cacife) teria como mérito mobilizar os atores, deixar aparecer possibilidades
 - ✓ Na avaliação de 2008 podem desaparecer

Problemas percebidos

- PME “marginalizada” (dirigente sem tempo para reuniões)
- Dificuldade para PMEs fazerem acordos de propriedade intelectual (ponto levantado por diferentes atores, das agências aos gestores de pólos)
 - ✓ Sem acordo prévio, financiamento não sai
 - ✓ Andamento do projeto coloca desafios, e as grandes empresas tendem a se sair melhor, a defenderem-se melhor.
- Governança, coordenação entre pólos (p. ex., há 8 em bio)
 - ✓ Sistema não foi pensado globalmente; All “apareceu”
- Pouco capital empreendedor

Pólos de Competitividade

Problemas Enfrentados, Críticas

● Avaliação

- Edital vai selecionar organismo que vai avaliar
- Critérios de avaliação: estratégia internacional, patentes, emprego, crescimento das firmas, acordo com parceiros estrangeiros, financiamento privado para projetos de inovação, atração de novos atores

● Coordenação via Grupo Técnico Interministerial

- Secretariado: DGE (Min Finanças e Indústria) e DIACT (Min Interior / 1. Ministro)
- Composição: Agências (Oseo, ANR, AII), Ministérios que contribuem para Fundo Único (Indústria – a maior contribuição, Defesa, Interior / Planejamento Regional, Saúde, Agricultura, Infraestrutura), Ministério da Pesquisa

Governança, outros programas

- CIIACT - Comité interministériel d'aménagement et de compétitivité des territoires : toma as decisões políticas
- GTI: coordenação DIACT / DGE
- DIACT / DGE e agências têm participação cruzada nos conselhos de administração
- Agências autônomas (EPIC, muito mais que OS)
- Outros programas paralelos
 - ➔ Institutos Carnot (relação público-privado, inspirado no Fraunhofer / RFA)
 - ✓ “Selo” estilo institutos do Milênio
 - ➔ Credit Impôt Recherche – 6.000 empresas / ano, 1,3 Bi€ de isenção
 - ➔ JEI – *Jeune Entreprise Innovante*: PME com 15% P&D (1.600/ano) - 100 M€ de isenção
 - ➔ RRIT – Redes de pesquisa tecnológica e inovação (1997), constituídas pelo Estado para cooperação público-privada em temas estratégicos (TICs, tecn. saúde, ambiente, outros)
 - ✓ 2003-2005: 150 M € (Fundo de Competitividade das Empresas)
 - ➔ CRIT – Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (~ Senai...); consultoria oferecida pela região e por associações empresariais locais
 - ➔ PACTE PME (engajamento para abrir portas a PMEs)
 - ➔ Gazelle: Min. Indústria acompanha crescimento / painel de empresas

DGE – Direction Générale des Entreprises

- Braço executivo do Ministério da Indústria
- Forma de atuação
 - Coordena o FCE (Fundo de Competitividade das Empresas)
 - Análise de projetos
 - Políticas setoriais tradicionais
- Coordena GTI (com Diact)
 - Articulação de Fundo Ministerial Unificado (FUI - 720 M€ 2006-2008)
- Organograma
- Projetos ligados a Pólos de competitividade têm regalias



DIACT – Délégation à l'Aménagement et à la Compétitivité des Territoires

- Ex Datar (após 1º jan 2006), ligada ao 1º Ministro
- Foco: políticas regionais e urbanas
- Formuladora da política de pólos, pensando no desenvolvimento local
 - “A DIACT e o Ministério da Indústria são encarregados da coordenação dos ‘*pôles de compétitivité*’. O programa ‘planejamento do território’ garante financiamentos a projetos de empresas dos pólos (8 M€ são destinados à coordenação e apoio de projetos coletivos)”
- Forma de atuação
 - Análise de projetos
 - Políticas regionais tradicionais
- Coordena GTI (com DGE)
 - Articulação de Fundo Ministerial Unificado (720 M€ 2006-2008)



ANR - Agence Nationale de la Recherche

- Disputa por projetos ao invés de financiamento por dotação orçamentária de organismos
 - Pensada em contraposição ao CNRS (admitido vários entrevistados)
 - Avaliação por pares (*peer review*)
- GIP em 2005, EPA (adm. pública) em jan. 2007
 - Lei de Orientação e Planejamento da Pesquisa
 - Pessoal: 40 administrativos + 40 técnicos
- 700 M€ em 2005; 800 M€ em 2006, 825 M€ em 2007 (projetos de 3 a.),
955 M€ em 2007 (projetos de até 4 a.)
- Financia pesquisa fundamental, industrial e desenv. pré-competitivo
 - 100% para equipes de entidades públicas
 - 25 a 60% do custo total de projeto de empresas (cf tipo pesquisa e tamanho empresa)
- Projetos ligados a Pólos têm regalias
 - O teto aumenta em 10%
 - Subvenciona governança dos pólos mundiais e com vocação a mundial - 1 M€ em 2007



ANR - Agence Nationale de la Recherche

- Programas temáticos e de “balcão” (*bottom up*) – dados 2005
 - Energias sustentáveis e ambiente: 97M€
 - Biotecnologia e saúde: 103M€
 - Ecossistemas e desenvolvimento sustentável: 47M€
 - Materiais e TICs: 130M€
 - Humanidades e ciências sociais (criada em 2006)
 - Programas não temáticos 162M€
 - Ações transversais: 150M€ (criação EBTs, incubadoras de EBTs etc.)
- 35 editais em 2005, 1.454 projetos financiados (330 de pólos, 196 M€)
 - 5.652 propostas (2.200 não temáticas)
 - 42 comitês, 1.200 avaliadores externos
 - 4.500 instituições com projetos financiados (800 empresas)
 - Média financiada por projeto
 - ✓ Academia: 260.000 €, 2 a 5 entidades
 - ✓ Público-privado: 690.000 €, 4 a 9 parceiros
- 2007: 192 M€ de financiamento para Pólos
 - 283 projetos de pólos, 185,8 M€ (20% dos projetos da ANR, 32% dos recursos)
 - Complemento de financiamento: 6,31 M€



All – Agence de l’Innovation Industrielle

- Origem: “relatório Beffa”, acerto direto com Presidente da República (out. 2005)
- Objetivos, público alvo
 - É agência, não é banco, não segue Basileia (≠ BNDES)
 - Financiamento de grandes projetos (40 a 150 M€), orçamento de €1,7 bilhão para 2006-7
 - ✓ Sarkozy pediu piso menor → lacuna entre Oseo e All (p/ empresas médias)
 - Projetos de P&D, tecnologias inovadoras, com plano de negócios (mercado)
 - ✓ 50% subsidiado (do total financiado pela All; +/- 35% do total do projeto)
 - ✓ 50% reembolsável para desenvolvimento experimental (contratos de 20 anos)
 - ✓ Prazo de tramitação: 12 meses
- Forma de atuação – EPIC (recursos de fundo de privatização)
 - Balcão (inicia longa discussão e longos procedimentos)
 - Pode subsidiar até 50% do projeto
 - Após depósito da proposta: 1 ano para aprovação
 - ✓ Corpo técnico-administrativo: 24 pessoas
 - ✓ Utilizam especialistas de outras agências para avaliação projetos (DGE, Oseo etc.)
 - ✓ Problemas com procedimentos CE (projetos precisam ser aprovados em Bruxelas, dado o valor)
 - Até agora: 2 projetos aprovados, outros 12 aceitos em 2006 (em processo na CE)
- Sofreu várias críticas
 - “Continuação do tradicional de política industrial francesa”; “mais \$ para gdes empresas”



Oseo / Oseo Innovation (PMEs)

- **Objetivos, público alvo**
 - PME: até 250 empregados, 50 M€ (norma CE)
 - Não apenas P&D, mas tb crescimento (sem teto, mas geralmente 5M€)
 - ✓ Inovação (ex- Anvar; 400 empregados, 10% Drs)
 - ✓ Financiamento tradicional (BDPME: eqto, intalações etc.)
 - ✓ Garantia (ex-Sofaris)
- **Espécie de OS (EPIC), com autonomia administrativa**
- **Passou de financiamento dirigido para concorrencial**
- **Projetos ligados a Pólos de competitividade têm regalias**
 - Projeto em Pólo : 15% bônus (subvenção) + até 40% financiamento reembolsável
 - Projeto normal : 60% financiamento reembolsável, sem subvenção
- **Pode subsidiar JEI, EBT (9ª edição, recursos Min. Pesquisa), francês que quer abrir empresa**

} Guichê único



Síntese

● França busca “reinventar” seu sistema

- Balançando dogmas, como a centralização, o CNRS...
- Criação de hegemonia sobre necessidade de mudanças
- Mudanças vistas como decisivas para manutenção da posição francesa
 - ✓ Diretamente relacionada com crescimento e disputa de hegemonia

● Ponto fulcral: Pôles de Compétitivité

● Articulação

- Poder político → 1º Ministro, CIICT; Estado com flexibilidade de atuação
- Arcabouço legal → lei inovação, lei descentralização, lei universidades
- Arcabouço “instrumental” → novas agências, reformulação de antigas, , novos programas
- Orçamento condizente com as prioridades
- Coordenação → CIICT, GTI, DGE, Diact
participação cruzada nos Conselhos das Instituições

Obrigado!

Mario Sergio Salerno

Laura Ibiapina Parente



Observatório da Inovação e Competitividade
Instituto de Estudos Avançados da USP
Projeto MOBIT

Estratégias de Inovação em 7 países:
EUA, Canadá, Irlanda, Finlândia, França, Japão, Reino Unido

POLÍTICAS DE INOVAÇÃO NA FRANÇA: Novos Marcos nos Últimos Anos

Mario Sergio Salerno (Politécnica – USP)

Laura Ibiapina Parente (LATTS-ENPC)

São Paulo, IEA, 18 de Agosto de 2007

Análises Externas sobre a França

The linkages between general economic figures and R&D figures are not easy to appraise. Indeed, although macro-economic indicators are deteriorating, the budget for research seems to have taken its place in the political agenda and in the public budget. But with only 2.16% of its GDP invested into R&D in 2004, France continues to be far from the 3% Lisbon objective. After an increase between 2000-2002, the rate of R&D expenditure fell in 2003 and 2004. According to the 2005 EIS figures, public and private R&D expenditures for France are 17% and 6% respectively above the EU average.

France is in 6th position after Sweden, Finland, Denmark, Germany and Austria as regards gross expenditure on R&D as a percentage of GDP (GERD/GDP).

The decline of public R&D expenditure (in part due to a decrease in the defence R&D budget) has not been properly compensated by industrial R&D.

The overall objective of having two thirds of GERD financed by private enterprise by 2010 (set in Lisbon) is not yet achievable.